

Resenha de *O êxtase das coisas*, de Walter Trinca

Marilúcia Melo Meireles^[1]

LIVRO: *O êxtase das coisas: o destino imaterial do mundo real*

AUTORIA: Walter Trinca

EDITORA: Blucher

ANO DE PUBLICAÇÃO: 2023

1. Psicanalista. Doutora em psicologia social. Membro do Departamento de Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae.

Pressupõe-se que o leitor interessado em percorrer as páginas desse livro abrirá mão de suas certezas, de seus dogmas teóricos, e se deixará tocar pelas sutilezas descritivas com que o autor nos enleva para, só assim, adentrar na conceituação denominada por ele de *ser interior, um ser da natureza*, condição imaterial que nos constitui e que podemos atingir de maneira singular, individual, espontânea, independentemente do uso que porventura fazemos de qualquer recurso concreto, material, que possa alterar os níveis de consciência ou que tais (p. 147).

É um contínuo convite ao abandono de registros da memória conceitual e à surpresa de uma nova experimentação, um voltar-se para si numa escuta do *ser interior* – serena, desapaixonada, desprendida, não perceptiva ou sensorial. Ele nos dirá, de maneira simples e sossegada, para estabelecer a tão necessária familiaridade com a linguagem da natureza, essência íntima da nossa consciência imaterial.

Foram anos de pesquisas e livros publicados tangenciando esse tema com que o autor agora nos brinda, em sua inteireza, através dessa publicação. Refinando com seu habitual rigor teórico essa conceituação, nos alerta de que os registros de sua possibilidade de captação entre nós, os humanos, datam de priscas eras da história cultural da humanidade. Daí a importância de recuperarmos, através dessa leitura, o retorno a essa condição perdida.

Talvez não seja “à toa” que esse grito de alerta tão antigo, convocatório dos destinos mais humanísticos de nossa civilização, ande por demais esquecido e desprezado, em decorrência de uma civilização mais imediatista e intensa, objetiva e concreta.

Pautado pelas amarras operadas pela captação desses excessos ininterruptos de nossa sensorialidade, o mundo contemporâneo sofre do que nosso autor denomina de um distanciamento do contato com a imaterialidade do mundo real, resultando num desequilíbrio, numa desarmonia entre as ações relativas à externalidade e ao ser interior, ocasionando uma verdadeira inação deste último.

Trinca provoca um enorme despertar, um verdadeiro convite ao seu leitor que se encontra alienado, esgotado pelas demandas incessantes dessa externalidade, quando assegura que o ser presente na interioridade humana está encolhido, interceptado, coagido pela

selvageria, a brutalidade, a crueldade, a sufocação das liberdades, a dominação pelo poder e pelo ganho, assim como o controle, a manipulação e a escravidão das mentes, as injustiças crassas e, enfim, toda a conspiração contra os valores humanos mais profundos (p. 15),

provocando um distanciamento efetivo de contato consigo e com seu ser propriamente dito, constituinte de sua interioridade.

Vida interior é a condição de possibilidade da presença da vida exterior, e não o contrário. É a disponibilidade intrínseca para a arte de criar e construir. Há, portanto, um desafio a ser feito a essa indiferença, cobrando de todos nós uma atenção contínua à necessidade de estabelecer esse ininterrupto “contato ao redor”, senão ele nos escapa. A vida interior, o ser interior, portanto, nos importam!

Por que então esse título tão enigmático, “O êxtase das coisas”?

Trata-se de um modelo conceitual desenvolvido palmo a palmo, ao longo das 264 páginas, enfatizando a presença de uma matriz de existência, de um eixo psíquico, um núcleo vivo, definidor da identidade pessoal e “organizador central, discriminando-se de outros elementos, fatores e componentes psíquicos . . . que conduz a correntezas de vida, compondo os fundamentos da pessoa e definindo-a como tal” (pp. 95-96).

O êxtase advirá, portanto, da descompressão, da expansão, da amplificação que se opera no próprio ser, permissão visceral de se apropriar das significações das coisas imateriais que compõem o nosso existir. O campo das racionalizações será abandonado, permitindo a eclosão de um espaço criativo de hospedagem das coisas em êxtase consigo mesmas (p. 225).

Marilucia Melo Meireles

Endereço: Rua João Moura, 647, cj. 101. São Paulo/SP.

CEP: 05412-001

Tel.: (11) 3081-2811

E-mail: marilucia.meireles@terra.com.br